



## Editorial

Neste número de *Atualidade Teológica*, Nº 55, dedicamos a seção do dossiê à área de Teologia Bíblica, em especial para o Novo Testamento, recolhendo algumas pesquisas em torno ao pensamento paulino. São cinco artigos no dossiê. A segunda seção de artigos é de temas diversos e nela apresentamos mais dois artigos. Neste texto, para editorial, oferecemos um leque de aspectos especiais do conteúdo de cada um dos artigos, com citações dos mesmos, mas sem podermos nessas breves indicações abarcar toda a riqueza de tais estudos. Remetemos, pois, para a sua leitura direta e completa.

No dossiê apresentamos o artigo do Dr Waldecir Gonzaga sobre “O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento”. Ele mostra a ocorrência e o arranjo dos livros no NT, conforme a Vulgata e autores antigos (de idiomas grego, latim e siríaco). O artigo trata do *Corpus Evangelicorum*, do *Corpus Paulinum* e do *Corpus Catholicum*. Dá as datas aproximadas para os livros. Acentua como o *Corpus Paulinum* teve aceitação desde o início, embora tenha havido diferenças quanto ao lugar no cânon do NT. Para o autor, permanece desafio a questão da autoria, ou sobre as cartas autenticamente paulinas, as Deuteropaulinas e as Pastorais. Além disso, ele sugere que se torna importante “redescobrir o valor das Cartas do NT no conjunto da Teologia Bíblica do NT e de todo o *Corpus Biblicum*”.

O segundo artigo é do Dr Jean Richard Lopes, sobre “o ministério paulino e os Coríntios na economia da Nova Aliança”, mediante “uma abordagem retórico-literária de 2Cor 3,1-18”. Propõe uma delimitação da perícopes e uma análise da composição retórico-literária e exegese. Observa a “frequência do vocabulário”, os “elementos de conexão sintática” e as “mudanças ou saltos

argumentativos”. Destaca termos como “ministério”, “glória”, “véu”, “Espírito”, “aliança”, entre outros, em sintonia com o tema central da carta. Após analisar a estrutura e os procedimentos da perícopes, conclui que “a solicitude pastoral de Paulo e a fidelidade ao evangelho levaram-no a explicar o seu ministério numa argumentação mais ampla, que inclui os coríntios”, e assim “o ministério em relação à comunidade” – no âmbito da nova aliança: com Cristo e no Espírito.

O terceiro artigo é da autoria do Dr Luís Henrique Eloy e Silva. Estuda Gl 2, 19b, “Com Cristo estou crucificado”. Descreve que “a mística do apóstolo Paulo” se dá pela “sua experiência de Cristo, o Senhor crucificado-ressuscitado, que transformou sua vida”. Assim, o “estar em Cristo” é o que “fundamenta a originalidade do pensamento místico paulino”. Destaca que “a cruz no *corpus paulinum* é somente a cruz de Cristo”. Ao passo que “Cristo vive em Paulo” e que “o apóstolo vive em Cristo”, dá-se uma relação do apóstolo com a cruz, da qual vem a salvação, ou com o Crucificado, que é o Ressuscitado. O autor conclui que pelo batismo todo cristão está unido a Cristo e “inserido no mistério pascal de Cristo”; porém, o que caracterizaria a mística de Paulo é ter uma “consciência experiencial dessa realidade”.

O quarto artigo é da autoria do Dr Joel Antônio Ferreira. Ele vê em 1Cor 12,14-27, na imagem do corpo e na opção pelos fracos, aspectos da Teologia da Libertação. Primeiro ele considera as relações de poder daquela sociedade e pergunta-se como aconteciam essas relações na igreja, quem apareceria como forte ou fraco, os grupos que se autopromoviam. Considera que havia os que estavam em condição mais humilde. O autor comenta a imagem do corpo e a opção de Deus pelos fracos. Lembra que a superação das divisões se dá pelo chamado de Deus e pela obra do Espírito Santo. Na igreja todos são membros de um só corpo e tornam-se equivalentes. O apelo da solicitude envolve a inclusão dos escondidos e pequenos e dos injustiçados. Para ele, os “escondidos” e “pequenininhos” então, “no silêncio, explicaram melhor a realidade”.

O quinto artigo é do Dr Isidoro Mazzarolo, sobre Paulo e “a anti-escravidão e libertação à luz da carta a Filemon”. Observa que essa carta é uma das duas únicas cartas pessoais do Novo Testamento e que ela é também pastoral. Discorre sobre a escravidão no judaísmo antigo; as prisões no Império Romano; o problema da escravidão e o Cristianismo nascente, e afirma que “a carta a Filemon é uma bela página que demonstra como os primeiros cristãos, em nome do Evangelho, empenhavam-se na luta pela dignidade, liberdade e direi-

tos humanos”. Depois, mostra Paulo e seu contexto de prisões e, mais particularmente, como “o prisioneiro e ancião a Filemon, o amado e colaborador”. Considera “Paulo e a libertação pela compaixão” e aponta para “os princípios humanistas de Paulo”, tendo em vista a proposta de libertação integral, dado que foi para a liberdade que Cristo nos libertou. O autor conclui que a carta a Filemon serve de paradigma da teologia do Apóstolo, constituindo uma “pedagogia da inclusão” e uma “esperança de novos tempos”.

Depois da seção do dossiê, com as cinco referidas pesquisas acerca do pensamento paulino, segue uma seção em temas diversos, na qual oferecemos mais dois artigos. O primeiro artigo dessa segunda seção será um estudo sobre o diaconado e o segundo artigo será uma reflexão teológica na perspectiva da reforma eclesial com a mística da fé.

Desse modo, o sexto artigo do fascículo e primeiro artigo na seção de temas diversos é sobre “o poder pastoral como *diaconia caritatis*”, estendendo um olhar histórico-teológico sobre o diaconado. O autor pretende, em primeiro lugar, identificar o ministério na “figura do pastor cristão”. Em segundo lugar, aprofundando a proposta do título, analisar o pastorado como *diaconia caritatis*. O autor quer mostrar que “a diaconia do pastor (Mc 10,45) é um dom compartilhado com toda a Igreja [...] servidora e ministerial” e que encontramos “no diácono o sinal visível e sacramental do Cristo-Servo”. A última parte do artigo reporta a história do diaconado, com o seu desenvolvimento e declínio, e seu restabelecimento no Concílio Vaticano II. Sua perspectiva é “da diaconia de Cristo e da Igreja”. O autor faz ver como não se trata apenas de administração de bens, mas de um “tríplice ministério da Liturgia, da Palavra e da Caridade”.

Teremos para último artigo, completando a série, uma reflexão teológica sobre “Reforma eclesial e mística da fé”, do Dr Mario de França Miranda. Na introdução ele se refere às mudanças na sociedade e à dificuldade para que “a Igreja seja captada em sua autêntica verdade, em sua realidade salvífica”. No desenvolvimento, ele trata primeiro da “mística da fé: coração da reforma eclesial de Francisco”. Depois, procura entrever “a teologia subjacente aos pronunciamentos do Papa Francisco”, com uma “concepção cristã do ser humano” e tendo “a fé como resposta do ser humano à autoadoção de Deus”. Em outra seção relaciona “Fé, mística e teologia”, observando que “a relação da mística da fé e a teologia é bem mais íntima do que poderíamos imaginar” e tomando o trabalho teológico junto ao “dinamismo anagógico para o Mistério que nos atrai”. Por último, considera o “sentido da fé e religiosidade popular”.



Na conclusão aponta algumas condições para a reforma eclesial: na “vivência pessoal e autêntica da fé” e tendo-se presente que “a Igreja deve manifestar o rosto misericordioso de Deus”.

Depois das duas seções de artigos, teremos uma seção de resenha, a qual foi redigida pela doutoranda Jane Maria Furghestti, sintetizando uma obra de Mark J. Boda, *The book of Zechariah: The New International Commentary on the Old Testament*.

Comunicamos em seção específica os resumos das pesquisas de Mestrado concluídas no último ano no Departamento de Teologia da PUC-Rio.

Acrescentam-se, como de costume, as informações e normas da revista *Atualidade Teológica*. Passamos a anunciar neste fascículo, já na forma impressa, as chamadas para os dossiês dos próximos números, além de as publicarmos no site em que a Revista é disponibilizada online e de procurarmos outras formas de sua divulgação. Os pesquisadores e as pesquisadoras podem sentir-se convidados(as) a propor artigos para as seções de dossiê e de temas diversos.

Convidamos, então, o leitor e a leitora para uma boa leitura dos artigos e resumos publicados em *Atualidade Teológica*!

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2017

***Maria Teresa de Freitas Cardoso***  
Editora